

MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS DA TARTARUGA-CABEÇUDA, CARETTA CARETTA, MONITORADOS ATRAVÉS DE TELEMETRIA POR SATÉLITE.

Maria A. Marcovaldi¹, Gustave G.Lopez¹, Luciano S. Soares¹, Eduardo M. Lima¹, João C. Thomé² e Antonio P. Almeida²

¹Fundação Pró-TAMAR, Cx Postal 2219, Salvador, BA, 41950-970; ²Projeto TAMAR/ICMBio, Reserva Biológica de Comboios, Linhares, ES, Cx Postal 105, 29900-970.

Palavras-chave: Caretta, telemetria, satélite, área de alimentação, migração

O litoral Norte da Bahia representa a principal área de desova da tartaruga-cabeçuda no Brasil. A marcação e recaptura de fêmeas ao longo dos anos forneceu informações importantes sobre a biologia reprodutiva da espécie, além de registros pontuais sobre os deslocamentos internidais e pós-reprodutivos. Entretanto, o uso do espaço durante o período internidal, a localização das áreas de alimentação, bem como o comportamento migratório entre os sítios de desova e alimentação constituem ainda lacunas no conhecimento necessário à conservação da tartaruga-cabeçuda no Brasil. Com o objetivo de acompanhar os deslocamentos internidais e pós-reprodutivos na principal população da espécie no Brasil, dez fêmeas receberam transmissores (Sirtrack KiwiSat 101) durante emergências reprodutivas nas praias da região, sendo monitoradas por até 1.133 dias. Oito fêmeas permaneceram na área de desovas após a instalação dos transmissores e as áreas individuais ocupadas durante este período evidenciaram uma fidelidade perceptível mesmo em uma escala local. Após intervalos variáveis, todas as fêmeas migraram para áreas de alimentação situadas na costa Norte do Brasil. As áreas individuais de alimentação foram estabelecidas sobre a plataforma continental. A distância entre os sítios reprodutivos e as áreas de alimentação pode atingir mais de 2.000km, e o período médio de deslocamento, mais de um mês. O trajeto foi realizado ao longo da plataforma, e foi evidenciado um corredor migratório bem delineado; o tempo de permanência monitorada na área e sua extensão foram positivamente correlacionados. O estudo mostrou ainda a existência de intervalos variáveis de remigração aos sítios de desova. Três fêmeas foram rastreadas durante a segunda migração para as áreas de alimentação; nos três casos, o deslocamento ocorreu ao longo do mesmo corredor migratório delineado durante os deslocamentos iniciais das dez fêmeas. As mesmas áreas de alimentação foram ocupadas nesta segunda migração. Os resultados obtidos revelaram importantes aspectos do uso do ambiente pela tartaruga-cabeçuda: a delimitação de um corredor migratório ao longo de toda a costa Nordeste do Brasil, das áreas de alimentação na costa Norte, especialmente no Ceará, e a fidelidade aos sítios de alimentação. Estas informações fornecem subsídios importantes para o planejamento das ações de conservação das tartarugas marinhas no Brasil.